

afalgarve

Futebol algarvio

N.º 32
novembro 2008

CARD E ALTO DA COLINA
VIVEM ÉPOCA DE ESTREIA

SALGADOS MOSTRA QUALIDADE
COM RECURSOS LIMITADOS

MANUEL JOSÉ COROADO
DE NOVO 'REI DE ÁFRICA'



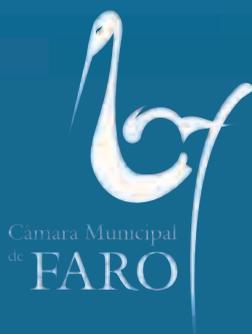
FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexe
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jutsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elías | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

9 – SELECÇÃO NACIONAL VAI JOGAR NO ALGARVE

10 – A ACTIVIDADE DAS NOSSAS SELECÇÕES

12 – SALGADOS À PROCURA DA AFIRMAÇÃO

14 – AMPARO INICIA PERCURSO PELOS JOVENS

16 – ALTO DA COLINA APOSTA NA QUALIDADE

18 – AS CONTAS DOS DÉRBIS ALGARVIOS

21 – CURSO DE ÁRBITROS É UM SUCESSO

22 – AS NOSSAS EQUIPAS

23 – ALGARVIOS BRILHAM NAS TAÇAS

24 – DOIS JOVENS NA SELECÇÃO

25 – MANUEL JOSÉ CONTINUA A BRILHAR EM ÁFRICA

26 – JOGADOR DO MÊS

27 – OS NOSSOS ÁRBITROS

29 – ESCRIVE JOÃO LEAL

30 – CONTUSÕES, POR FILIPE LARA RAMOS

31 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES

33 – A MORTE DE MANÉ E FLORIVAL

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº32 – Novembro de 2008

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, Filipe Lara Ramos, Lírio Alves e João Leal

Colaboração: Filomena Caetano, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Rosário e Miguel Fernandes

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Néilson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

14



12



21





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Solir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Aite
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quartelrense | Internacional Clube Almarcil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almarcilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

O papel dos pais

São poucos – e elogiáveis – os casos em que os jogos das equipas dos escalões etários mais baixos contam com um número apreciável de espectadores nas bancadas ou em redor do recinto. Regra geral, dois ou três pais mais interessados acompanham as incidências da partida e... até mesmo à distância se ouvem as conversas entre o árbitro e os atletas, num quadro frequentemente desolador.

Muitos dirigentes de clubes queixam-se da atitude dos pais (aqui considerados na generalidade, havendo, naturalmente, as excepções que confirmam a regra): levam os filhos ao campo de futebol como se os fossem deixar na escola ou, quando mais novos, no infantário, entregando-os à guarda dos responsáveis do clube e sem mostrarem o mínimo interesse em acompanhar as actividades ali desenvolvidas.

Em muitos casos, só se dão a conhecer quando o filho regressa a casa com uma ferida numa perna ou um olho negro, fruto de incidências normais num jogo de futebol. Aí, chegam não poucas vezes a pedir responsabilidades e a ameaçar os dirigentes dos clubes – não vão lá deixar os filhos para que lhes aconteça aquilo, dizem... Como se não pudesse acontecer o mesmo, ou pior, na escola ou numa simples brincadeira com os amigos, à porta de casa...

Espanha, aqui bem perto, seguramente não nos serve de exemplo para tudo mas em alguns casos será interessante recolhermos ensinamentos do que por lá se faz. Em muitos clubes existe uma associação de pais, que acompanha regularmente a actividade dos escalões de formação e indica dois elementos para estarem presentes em cada jogo, desempenhando a função de delegado.

Há, dessa forma, um melhor enquadramento dos jovens e a presença assídua dos pais permite a apresentação de sugestões e a eliminação com maior eficácia de deficiências ou problemas notados. A participação dos pais apresenta-se como algo não apenas desejável mas de extrema importância para o sucesso de um projecto de formação.

Para quem tem este entendimento e esforça-se por participar,



estas linhas são dispensáveis; para os que utilizam os clubes de futebol para se 'livrarem' dos filhos por umas horas, importa repensarem atitudes e comportamentos. Além do censurável desinteresse inerente ao seu alheamento, está a perder os melhores golos e as melhores defesas de quem mais ama...

ACERTO DE CALENDÁRIO

Tem acontecido com frequência: a revista chega às mãos do leitor já bem perto do fim do mês ou mesmo no mês seguinte àquele que é mencionado na capa. Problemas diversos estão na origem de algo que vamos corrigir em breve.

Este é o último número do ano em curso e a próxima edição da revista AF Algarve estará disponível no início de Janeiro de 2009. A partir daí, passaremos a chegar sempre às mãos dos leitores – e a estarmos disponíveis na internet, no site www.afalgarve.pt - no início de cada mês. Um justificado acerto de calendário...



AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE

Rua Julieta Ferrão, 10-14°
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO

Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO

Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ªM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL

Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA

Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1ª, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Mensagem

O prazer de rever a nossa selecção



1 – A Associação de Futebol do Algarve tem vindo a desenvolver esforços no sentido de assegurar a realização, na região, de acontecimentos desportivos relevantes e o ano que está a terminar traduziu esse empenho, com a disputa entre nós da final da primeira edição da Taça da Liga, em Março, e ainda da Supertaça, em Agosto.

2 – Não tendo o Algarve representantes no principal escalão do futebol português – vazio que esperamos ver preenchido a curto prazo -, o poder negocial da AF Algarve é reduzido. Ainda assim, valemo-nos da persistência e alguns argumentos que consideramos importantes e temos conseguido resultados.

3 – O Algarve conjuga três factores de extrema relevância para merecer ser palco de jogos importantes: tem um estádio dotado dos mais modernos requisitos, utilizado no Euro'2004, dispõe num raio de poucos quilómetros de várias unidades hoteleiras de reconhecido prestígio e apresenta um quadro de acessibilidades (Via do Infante a passar quase à porta, aeroporto a uma dezena de minutos...) como possivelmente nenhum outro recinto oferece.

4 – A isso juntam-se ainda condições climatéricas habitualmente mais benignas que em outras zonas do país, em particular no período que medeia entre o Outono e a Primavera. Também chove e faz frio por aqui, todos o sabemos, mas quando isso acontece é, geralmente, em menor grau que noutras regiões e, dessa forma, o Algarve oferece um quadro mais favorável, do ponto de vista climatérico, em boa parte do ano.

5 – Todo este conjunto de aspectos pesou, naturalmente, na escolha da Federação Portuguesa de Futebol, que elegeu o Estádio Algarve para a realização do jogo particular entre as selecções principais de Portugal e da Finlândia, a 11 de Fevereiro do próximo ano, às 20h45. A Associação de Futebol do Algarve congratula-se com a opção tomada: será um prazer termos de novo entre nós a equipa nacional.

6 – Importa deixar uma palavra de apreço para a atitude descentralizadora da FPF, empenhada em levar o futebol de mais alto nível a todo o País, ao contrário do que foi norma durante décadas. Os novos estádios a isso ajudam, é certo, mas a vontade de quem decide revela-se sempre determinante e mostra elogiável atenção para com as regiões afastadas dos grandes centros.

7 – Sempre que a selecção joga no Algarve os adeptos têm correspondido em massa. Espera-se, agora, o mesmo comportamento, com um apoio significativo em redor da equipa, sabendo que quando mais calorosa for a recepção melhores argumentos o Algarve terá, no futuro, para reivindicar outras presenças – quiçá em jogos de maior responsabilidade – da selecção portuguesa. Fica, desde já, o apelo à participação de todos nessa jornada de festa.

8 – Em função de acertos na data de saída da revista, este é o último número do ano de 2008, pois apenas voltaremos a encontrar-nos no início de Janeiro. A toda a família do futebol e do futsal do Algarve a AFA endereça os votos de um Feliz Natal e de um ano de 2009 com mais e melhor desporto!

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



esperamos por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta imobiliária, desde apartamentos e moradias, quer ao centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais pacíficas e tranquilas perto das zonas de golf. Estamos em Vilareicos, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na zona da região turística de ótimas oportunidades de negócios em todo o Algarve.

VENDA
Tel. 289 322 488 - Fax 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVA
Tel. 289 381 551 - Fax 289 311 083
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Garvetur
IMOBILIÁRIA & ACOJAMENTOS - 19994 - L. 89/07

Restaurante - Snack-Bar

No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves
Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847





JOGO COM A FINLÂNDIA A 11 DE FEVEREIRO DE 2009

Seleção nacional está de volta à nossa região



A seleção nacional de futebol vai voltar a jogar no Algarve, defrontando a Finlândia no próximo dia 11 de Fevereiro de 2009, num encontro de carácter particular, tendo em vista os importantes compromissos relativos à qualificação para o Campeonato do Mundo, cuja fase final decorre, em 2010, na África do Sul.

A equipa portuguesa vai medir forças com a Suécia, em casa, a 28 de Março, num confronto de carácter decisivo – como o serão todos até final, face aos pontos entretanto já perdidos... -, e nada melhor que um adversário da mesma zona geográfica e uma valia semelhante, a Finlândia, para testar as nossas capacidades, num compromisso marcado para o Estádio Algarve, às 20h45.

O Algarve é uma região talismã para a seleção nacional, que nunca aqui perdeu, somando cinco vitórias e dois empates em sete jogos. Curiosamente, os desfecho mais desnivelados foram obtidos em jogos oficiais, com o Chipre (4-0) e com o Luxemburgo (6-0), em fases de apuramento para o Campeonato do Mundo, embora o primeiro êxito de nada tivesse valido, pois Portugal já se encontrava afastado aquando da disputa da partida. Para Carlos Queiroz, é o regresso ao Algarve ao comando da seleção, depois de ter liderado o grupo em dois jogos, em 1992 e 1993. O actual responsável técnico pela equipa das quinas vai tornar-se no treinador com mais jogos (três) no comando de Portugal em solo algarvio.

Nos sete jogos já realizados no Algarve a equipa portuguesa marcou 19 golos e sofreu apenas dois. Curiosamente, sempre que encaixou golos não ganhou, fi-



cando-se pelo empate. Figo e Pauleta são os nossos internacional com mais golos marcados no Algarve, três. Seguem-se, com dois tentos, Oceano e Simão, sendo este último o único que poderá aumentar a sua conta, pois Figo embora ainda jogue há muito que não veste a camisola das quinas e Oceano e Pauleta encerraram as

suas carreiras.

Espera-se e deseja-se que o público algarvio compareça em massa neste importante compromisso da nossa seleção. Oxalá o Algarve possa marcar um arranque em grande no ano de 2009, que nos conduza à desejada qualificação para o Campeonato do Mundo!

A seleção A no Algarve

DATA	ESTÁDIO	JOGO	TIPO	RES.	TÉCNICO	MARCADORES
16.11.77	S.Luís, Faro	Portugal-Chipre	Qualif. Camp. Mundo	4-0	Juca	Chalana, Vital, Seninho e Manuel Fernandes
05.02.86	Portimonense	Portugal-Luxemburgo	Particular	2-0	José Torres	Frederico e Fernando Gomes
12.02.92	S.Luís, Faro	Portugal-Holanda	Particular	2-0	Carlos Queiroz	Oceano e César Brito
10.02.93	S.Luís, Faro	Portugal-Noruega	Particular	1-1	Carlos Queiroz	Oceano
15.08.01	S.Luís, Faro	Portugal-Moldávia	Particular	3-0	António Oliveira	Figo (3)
18.02.04	Algarve	Portugal-Inglaterra	Particular	1-1	Luiz Felipe Scolari	Pauleta
03.09.05	Algarve	Portugal-Luxemburgo	Qualif. Camp. Mundo	6-0	Luiz Felipe Scolari	J. Andrade, Ric. Carvalho, Pauleta (2) e Simão (2)



Sub-16 não alcançaram apuramento para fase final do Manuel Quaresma

Com a fase zonal do Torneio Inter-Associações Manuel Quaresma em sub-16 a realizar-se de novo no Algarve, em Monte Gordo, a selecção distrital da nossa região não logrou o apuramento para a fase final, como havia feito no ano anterior. Lisboa revelou-se mais forte e garantiu o primeiro lugar, o único que dava acesso à etapa seguinte.

Presumia-se que o jogo Algarve-Lisboa, o primeiro do mini-torneio, fosse fundamental na definição do apurado final, o que veio a acontecer. Apesar das raras oportunidades claras de golo na primeira parte, Lisboa colocou-se na frente, aproveitando um dos poucos lances de perigo, com um cabeceamento em antecipação a resultar em golo.

A entrada na segunda parte dos jovens algarvios mostrou que a desvantagem causou preocupação mas não provocou descrédito na tentativa de recuperar o resultado. Os vinte minutos iniciais do período complementar revelaram uma equipa com mais tempo de posse bola e a jogar mais no reduto defendido pelo adversário, apesar de ter dificuldade em atingir com qualidade o último terço do campo

em processo ofensivo. O conjunto lisboeta dominou a parte final do jogo e resolveu a partida nessa fase. Viu-se empenho e entrega da equipa da AF Algarve mas pouca capacidade para obstar ao melhor jogo colectivo e individual da equipa adversária, que tem base em jogadores do Sporting e do Benfica.

No segundo jogo desta fase zonal o Algarve defrontou Beja e ganhou por claros 5-2, estando a vencer por 5-0 a meio da segunda parte, graças a uma atitude marcada por forte pressão e rápida capacidade de recuperação da bola. Um futebol variado e de qualidade permitiu que o marcador atingisse números expressivos e só algum (natural) relaxamento na parte deu origem a que Beja conseguisse reduzir, marcando por duas vezes.

No final da prova, o treinador da AF Algarve, Prof. Pedro Moreira, considerou "de inteira justiça" o apuramento da equipa de Lisboa, mostrando ainda satisfeito com o desempenho dos seus jogadores. "Tivemos uma atitude e postura correctas. Com um maior sentido de eficácia e alguma pontinha de sorte em determinados momentos do jogo com Lisboa, talvez

o resultado final pudesse ter sido outro", referiu.

A resposta que a equipa deu no segundo jogo, a qualidade do seu futebol e as inúmeras situações de golo criadas deixaram os responsáveis do Departamento Técnico agradados com o que viram, sentindo que o trabalho realizado na fase de preparação se revelou bastante positivo. O Coordenador Técnico deixou uma palavra de apreço, para todos os colaboradores administrativos da AFA que tanto se empenharam na excelente organização que teve esta fase zonal do Torneio Manuel Quaresma.

O Departamento Técnico da AF Algarve avança agora para a organização e preparação da selecção distrital de futebol de Sub-15 que participará, por convite, na Taça Cidade dos Campeões, nos próximos dias 27, 28 e 29 de Dezembro. Esta prova realizar-se-á no complexo desportivo de Vila Real de Santo António, contando, para além dos sub-15 algarvios, com a presença das equipas de iniciados do Benfica, Braga, Vitória de Guimarães, Académica, Vitória de Setúbal, FC Porto e Sporting.

(Mais informações em <http://www.tacacidadecampeoes.com/>)





ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE				TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES "WAVEL GONCALVES" FASE ZONAL - Zona Sul NOV 2008 - SUB-20				
Nº	Nome	Clube	Associação de Origem	Tempo de Utilização das Jovens			Jogos Torneio	Pontos
				Jogos (Jornada) até ao 1º de Maio	Jogos (Jornada) até ao 31 de Maio	Tempo Total		
1	Carlos Henriques	União FC	SA	10	10	200	10	
2	Ricardo Vaz	Intermundo CA	SO	10	10	210		
3	André Rodrigues	Intermundo CA	OC, SO	10	10	220		
4	Spigel Pinto	Intermundo CA	SO	10	10	230		
5	Ricardo Duarte	Louletano DC	SO	10	10	240		
6	André Simões	Paralmenense SC	SO, SO	10	10	250		
7	Fábio Almeida	GD Sagres	SO, SO	10	10	260	1	
8	Diogo Duarte	Louletano DC	SO, SO	10	10	270		
9	David Barcelos	Intermundo CA	SO	10	10	280		
10	João Rodrigues	SC Fátima	MO	10	10	290	1	10
11	Tiago Fernandes	Intermundo CA	SO, SO, SO	10	10	300		
12	Paulo Alves	SC Oliveirense	SO	10	10	310	1	10
13	Luis Pinto	Intermundo CA	SO, MO, SO	10	10	320	1	10
14	Daniel Almeida	Louletano DC	SO	10	10	330		
15	Manuel Silva	Intermundo CA	SO, SO	10	10	340		10
16	Gonçalo Pêgas	Louletano DC	SO, SO, SO	10	10	350	1	10
17	Miguel Santos	Intermundo CA	SO, SO, SO, SO	10	10	360		
18	Fábio Santos	SC Oliveirense	SO	10	10	370		

Sub-20 de futsal

A primeira convocatória emitida pelo Departamento Técnico da AF Algarve e definida pelo técnico da selecção distrital de futsal masculino de sub-20, Luis Barradas, engloba os seguintes clubes e respectivos jogadores:

Fontainhas (Fábio Coelho, Marcelo Bravo, João Felicidade, Diogo Pacheco), Louletano (Gonçalo Direitinho, Diogo Wong, Marco Silva), Inter-Vivos (Jorge Joaquim, Ricardo Cavaco), Coobital (Tiago Pereira, Ivan Domingos), Pedra Mourinha (Ricardo Matos, Tiago Rocha), GEJUPCE (Bruno Granadeiro, Ângelo Capote), AJ Sambrazense (Tiago Brito), Univ.Algarve (Flávio Nunes), Sapalense (Pedro Sousa), Pechão (Fernando Orfão), e Sonâmbulos (Alexandre Rolão).

A Zona Sul da Fase Zonal deste Torneio Inter-Associações realizar-se-á em pavilhões do distrito de Castelo Branco, entre os dias 12 e 14 de Dezembro de 2008.



AJUDAS SÃO POUCAS E ESTRUTURAS ESTÃO LONGE DO DESEJÁVEL

Limitações não impedem bom arranque da equipa do Salgados



O Grupo Desportivo e Cultural dos Salgados tem vindo a assumir um crescente protagonismo na 1ª Divisão da AF Algarve e Ricardo Colaço, dirigente do clube, sustenta que “a humildade” constitui o principal argumento de um grupo “no qual reina um ambiente familiar: os jogadores gostam de estar connosco e a principal motivação seguramente não é de ordem financeira, pois temos pouco para lhes dar nesse capítulo.”

No clube “imperam o espírito de família e todos nos sentimos parte deste projecto, que se vale da boa vontade dos dirigentes, do esforço da equipa técnica e dos jogadores e do apoio de algumas empresas, embora a crise esteja a causar-nos grandes dificuldades.”

Ricardo Colaço não poupa elogios ao técnico André Silva. “Integrou-se perfeitamente no espírito do clube e está a fazer um trabalho notável. Tem sabido comandar o grupo de uma forma reconhecidamente capaz, sendo exigente dentro dos condicionamentos próprios de uma colectividade com poucos recursos e de um plantel formado por gente que trabalha e vai treinar-se ao fim do dia.”

O Salgados vale-se de uma posição geográfica privilegiada - entre Faro e Olhão - para dispor de equipas competitivas. “Muitos jogadores já andaram por outros clubes, recebendo bem mais do que nós podemos dar, mas voltam porque o dinheiro não é tudo e aqui estão perto de casa e das famílias. Além disso, o Farense e o Olhanense não aproveitam todos os elementos saídos dos seus escalões de formação e com regularidade aí vamos recrutar valores”, assinala o dirigente.



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S. LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





FALTAM CAMPOS

As estruturas desportivas existentes em Faro continuam a ser insuficientes para as necessidades. "Utilizamos o Complexo da Penha e por vezes os horários dos treinos não são os mais desejados, mas entendemos que é difícil contentar a todos com tão poucos campos... A Divisão de Desporto da Câmara de Faro não pode fazer mais, devido a uma dura realidade, a escassez de equipamentos. Todos os nossos atletas são amadores e felizmente este ano só uma vez por semana um dos treinos acaba muito tarde, algo muito desagradável, em particular no Inverno, com o frio. Na época passada as dificuldades, nesse capítulo, eram mais acentuadas."

Mais agrave que o problema das estruturas é, segundo Ricardo Colaço, a questão dos apoios financeiros. "Ainda nos falta receber alguma quantia do apoio ao associativismo relativo à época passada e desta época ainda não chegou um cêntimo. Compreendemos as dificuldades da Câmara de Faro mas essa realidade estrangula grandemente a actividade do clube. Importa salientar o empenho da Junta de Freguesia da Sé, que nos tem ajudado bastante. Outra parte dos meios necessários tem como origem os patro-

cinadores e todos sabemos o quadro em que se movem as empresas neste momento. Em muitos casos não deixaram de colaborar connosco mas ou fazem-no com valores bem menores ou de forma fraccionada, o que nos causa naturais transtornos e obriga a alguma imaginação para fazermos face às nossas responsabilidades."

SEM SONHO DE SUBIDA

O Salgados começou o campeonato em grande estilo mas Ricardo Colaço não olha muito para cima. "O nosso objectivo passa por garantirmos com a máxima antecedência possível a manutenção. Depois de garantida essa meta, veremos até onde o grupo poderá chegar, sabendo que temos como adversários conjuntos com outras condições financeiras e melhores estruturas."

O grupo, garante o dirigente, "tem qualidade e pode bater-se contra qualquer adversário. Muitos destes jogadores ambicionam chegar a outros patamares e se rubricarmos um bom campeonato isso será bom para eles e também para o clube, que, sem muitos recursos, conseguirá brilhar num escalão que já muito exigente e competitivo e no qual queremos ganhar o nosso espaço, reforçan-

do os alicerces construídos nos últimos anos."

A 3ª Divisão "é algo que não nos passa pela ideia. Abundam os candidatos e a luta promete... O que o Salgados pode fazer é lutar sempre em todos os campos, mesmo que com armas desiguais. Como temos grande capacidade de luta e espírito de sacrifício, acredito que até final da prova causaremos algumas surpresas."





NOVO CLUBE NASCE EM ZONA POPULOSA DE PORTIMÃO

Recém criado CARD promove futebol na Quinta do Amparo



A Quinta do Amparo, uma das zonas mais populosas da cidade de Portimão, tem uma nova colectividade, o Clube Amparo Recreativo e Desportivo, nascido “da necessidade sentida pela população local de uma estrutura que oferecesse o acesso à prática desportiva por parte dos jovens”,

segundo o presidente Daniel Granadeiro, um homem há várias décadas ligado ao futebol, como técnico das escolas do Grupo Desportivo Torralta e, depois, como adjunto do Portimonense.

“Existia a Associação Recreativa da Quinta do Amparo (ARQA), que se dedicava ao

basquetebol, e agora o Hóquei de Portimão utiliza o polidesportivo do bairro, mas nunca tivemos um clube virado para o futebol, a modalidade mais popular. Quisemos preencher essa lacuna, iniciando um projecto de base. O Portimonense dispõe de todos os escalões e desenvolve um trabalho importante mas muitos miúdos ficam de fora e agora contam com uma nova porta que está aberta”, adianta um dos principais mentores da ideia da criação do novo emblema.

SERVIR OS JOVENS

O aspecto competitivo não se apresenta como uma prioridade. “Longe disso... Há uma clara preocupação social. Os resultados que procuramos passam por proporcionar uma ocupação saudável a estes jovens. Queremos, claro, dar passos em frente no capítulo qualitativo, com o avançar do projecto, mas sem perdermos esse fio condutor: o CARD foi criado para servir os jovens da Quinta do Amparo e ajudá-los, através do desporto, a crescer e a fazerem-se homens”, frisa Daniel Granadeiro.

No primeiro ano, o novo clube dispõe de duas equipas, uma de escolas e outra de infantis. “A nossa ideia passa por acompanhar o crescimento destes miúdos e criar formações dos escalões acima quando surgir essa necessidade. Na próxima época ou na seguinte avaliaremos as condições para avançarmos com um conjunto de iniciados, dentro de uma linha de continuidade do projecto e de acompanhamento dos atletas.”

As maiores dificuldades, nesta fase de arranque, prendem-se com a falta de estruturas. “Os treinos começaram por desenrolar-se no espaço desportivo da Escola D.Martinho de Castelo Branco, mas isso só foi possível até Setembro. Agora escure muito cedo e o local não dispõe de iluminação. Procurámos a ajuda da Câmara de Portimão, sabendo das dificulda-



des existentes no concelho ao nível dos equipamentos para a prática do futebol, e estamos a utilizar, nos treinos, o espaço do Parque da Juventude, enquanto os jogos decorrerão no parque desportivo da Restinga, em Alvor. No futuro veremos, pois estão projectos em curso para suprir as actuais insuficiências e isso abre-nos outras perspectivas”, adianta Daniel Gradreiro.

CATIVAR POPULAÇÃO

O sonho passa por um espaço próprio “mas sabemos que estamos a dar os primeiros passos e, naturalmente, as entidades responsáveis quererão, primeiro, avaliar a nossa dinâmica e capacidade de trabalho. Para já, pretendemos mobilizar as pessoas da Quinta do Amparo, alertá-las para a importância do clube no desenvolvimento da juventude local, e se nos

ajudarem teremos, depois, mais força.” Em breve o clube, fundado a 13 de Maio de 2008, inaugurará a sua primeira sede, num espaço alugado no edifício Cedipraia, no coração do bairro. “É um espaço pequeno mas bem localizado, que nos dará a conhecer às pessoas.” O número de sócios cifra-se em “cerca de 40” mas depois da abertura da sede “pensamos em fazer crescer de forma muito significativa as adesões.”

O entusiasmo é, para já, a nota dominante. “Há uma grande vontade dos miúdos, que nunca praticaram futebol. Estão felizes e nós também, apesar de sabermos que iremos perder algumas vezes por números muito desnivelados. Aos poucos, com trabalho e organização, iremos melhorar nesse domínio. Para já, a grande vitória conseguida por todos nós é que, finalmente, a Quinta do Amparo tem um clube dedicado à prática do futebol.”





CLUBE QUER AFIRMAR-SE COMO ESCOLA DE REFERÊNCIA NO ALGARVE

Alto da Colina nasce em Albufeira e aposta num trabalho de qualidade



Esta é a história de um clube diferente: a Associação Academia Alto da Colina, de Albufeira, nasceu da conjugação de vontades entre o professor Miguel Cunha e a proprietária do empreendimento turístico com o mesmo nome da colectividade (e ainda do Alfagar, situado nas proximidades), a cidadã belga

Kathrine Boute, que tem quatro filhos, todos apaixonados pelo futebol.

“Vim aqui verificar as condições existentes para a realização de um campo de férias e a receptividade foi excelente, a ponto de lançarmos de imediato a ideia da criação de uma escola de futebol”, refere Miguel Cunha. O apoio da

proprietária revelou-se “essencial” para que o projecto conhecesse avanços e se tornasse numa realidade.

“Com o apoio dos pais e de alguns patrocinadores, como o restaurante Frazers ou o centro de estudos Beon, temos dado importantes passos em frente”, adianta o presidente da Academia do Alto da Colina, numa conversa em que participou também o vice-presidente Emmanuel Gazieux.

O Alto da Colina, fundado oficialmente a 29 de Maio de 2008, mas com origem em 2006, participa esta época pela primeira vez em competições oficiais, com equipas de infantis e escolas B, contando ainda com três formações de pré-escolas, num total de cerca de uma centena de atletas, orientados por técnicos que dispõem de licenciatura em educação física ou frequentaram os cursos promovidos pela AF Algarve.

À PROCURA DE AJUDAS

“Tivemos desde o primeiro dia a preocupação de desenvolver o projecto com pessoas qualificadas. Não por querermos ser elitistas – as nossas equipas contam com miúdos de todos os extractos sociais – mas por nos preocuparmos com

 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt





a qualidade. Isso reflecte-se em vários aspectos, como, por exemplo, a circunstância de, nos treinos, se necessário, cada atleta dispor de uma bola. Devido às obrigações escolares dos nossos pequenos atletas, são apenas realizados dois treinos por semana, mas muito intensos e já com algum grau de exigência”, refere Miguel Cunha.

Os custos são elevados – “só em equipamentos já gastámos sete mil euros” – e o novo clube de Albufeira está a procurar dar-se a conhecer, no propósito de garantir mais apoios. “Estes projectos só podem crescer se conseguirmos congregar um conjunto de boas vontades, que passa pelos pais e se estende às empresas e a um conjunto diverso de entidades. Sabemos que a situação económica do país é complicada e não permite grande disponibilidade mas queremos que vejam o que estamos a fazer e avaliem se vale ou a pena colaborar em algo de importante relevância desportiva e social.”

Para além da actividade regular nos campeonatos regionais, o Alto da Colina pretende “encher o nosso campo (um sintético de futebol de sete situado dentro do empreendimento) todos os sábados de manhã, com vários jogos, para além da nossa programação contemplar torneios todos os meses, com a presença de equipas convidadas.”

MELHORAMENTOS

Os jovens vão crescer e Miguel Cunha admite, num futuro próximo, equacionar a inscrição de mais equipas (iniciados, numa primeira fase) nos campeonatos do Algarve. “Ainda estamos a estudar a forma como daremos esse passo. Em princípio, procuraremos encontrar um parceiro com infraestruturas próprias – talvez uma unidade hoteleira da zona com campos de futebol – para nos lançarmos nesse novo projecto.”

No imediato, estão previstos alguns melhoramentos no campo do Alto da Colina. “Será feito um investimento com vista à colocação de balneários, a fim de ali reunirmos condições para disputarmos jogos oficiais. Até ao momento temos utilizado o sintético da Guia, agradecendo aos responsáveis do clube pe-

las facilidades concedidas. Pretendemos ainda melhorar a cobertura da bancada, oferecendo melhores condições para os pais dos atletas e quem nos visita.”

Em Junho ou Julho do próximo ano, mas no empreendimento Alfagar, deverá arrancar a construção de um novo sintético de futebol de sete destinado aos escalões etários mais baixos, as pré-escolas.

O Alto da Colina não é apenas futebol: o clube tem também uma secção de andebol feminino, com 45 jovens que vão participar em competições (de âmbito nacional) nos escalões de iniciadas e juvenis.



DUELOS ENTRE VIZINHOS

OLHANENSE APROXIMA-SE



Portimonense e Olhanense têm vindo a travar uma salutar rivalidade no segundo escalão do futebol português, na qualidade de principais representantes do futebol algarvio. Durante alguns anos a turma de Olhão dominou os duelos entre vizinhos mas duas época de sucesso fizeram pender a balança para a turma de Portimão. Nesta campanha, o Olhanense já deu um importante passo para equilibrar a balança...

Nas primeiras três campanhas em que as duas equipas se encontraram em competições profissionais, o Portimonense nunca conseguiu ganhar: o Olhanense somou dois triunfos e registaram-se quatro empates, sendo o equilíbrio a nota dominante dos duelos, pois as duas vitórias da turma de Olhão foram pela margem mínima.

Até que em 2006 tudo mudou: o Portimonense venceu em Olhão pelo desfecho mais desnivelado (1-4) da história entre os dois conjuntos. Foi a primeira vitória da turma de Portimão sobre os vizinhos em competições profissionais e os barlaventinos tomaram o gosto aos sucessos, ganhando os três confrontos seguintes...

A 1 de Novembro, o Olhanense deslocou-se a Portimão com um historial recente de insucessos frente ao rival – quatro derrotas consecutivas. A turma de Olhão, que nunca havia marcado mais de um golo em Portimão, desta vez marcou três. E ganhou, aproximando-se do vizinho no balanço dos duelos entre os rivais.

Realce para a presença de cerca de quatro mil espectadores, número bem acima dos valores registados em muitos recintos do campeonato principal, o que prova que o Algarve tem gente que gosta de futebol. A região precisa de pelo menos um clube no patamar superior as indicações fornecidas por Olhanense e Portimonense – não apenas tendo em conta os resultados desportivos desta época mas sobretudo olhando para os projectos em marcha – permitem acreditar que em breve a região voltará ao escalão maior.



91/92	Portimonense-Olhanense	0-0
	Olhanense-Portimonense	1-1
04/05	Olhanense-Portimonense	2-1
	Portimonense-Olhanense	0-0
05/06	Olhanense-Portimonense	1-1
	Portimonense-Olhanense	0-1
06/07	Olhanense-Portimonense	1-4
	Portimonense-Olhanense	1-0
07/08	Portimonense-Olhanense	2-1
	Olhanense-Portimonense	0-1
08/09	Portimonense-Olhanense	2-3
Total de jogos		11
Vitórias do Portimonense		4
Vitórias do Olhanense		3
Empates		4
Golos do Portimonense		13
Golos do Olhanense		10

EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com



JOVENS ADEREM AO APELO LANÇADO PELA AF ALGARVE

O maior curso de árbitros da história do nosso futebol

Os jovens algarvios querem fazer parte do jogo, aceitando o desafio lançado pela Associação de Futebol do Algarve, que vai promover o primeiro curso de árbitros do País aberto a jovens a partir dos 12 anos de idade.

Trata-se do maior curso de sempre realizado no Algarve, com perto de uma centena de inscritos até ao fecho desta edição da revista, o, além de encher de satisfação os responsáveis do Conselho de Arbitragem da AFA, permite antever no futuro um quadro com menos dificuldades no sector, pois o actual número de efectivos está longe das necessidades dos nossos quadros competitivos.

“Somos pioneiros neste tipo de curso, pela primeira vez aberto a jovens a partir dos 12 anos. Se há escolas de futebol e os miúdos começam cada vez mais cedo a praticar a modalidade, é importante, também ao nível da arbitragem, começarmos a alargar a base e a criar uma escola”, refere António Coelho Matos, presidente do CA da AFA.

A ideia “mereceu a aprovação dos presidentes do Conselho de Arbitragem da FPF, Carlos Esteves, e da Comissão de Arbitragem da Liga, Vítor Pereira, e outras associações do País estão interessadas em saber como está a decorrer o processo, pois tencionam lançar cursos também nesta perspectiva, baixando o limite de idade de 18 para 12 anos.”

Para António Coelho Matos, “não está em causa apenas a necessidade de resolver os problemas relacionados com a falta de efectivos. Importante, também, é pensarmos na qualidade: quando maior for o número de árbitros, melhores serão, pois a competitividade obrigas a aprimorarem-se se quiserem chegar longe.”

Para já, o maior número de inscrições tem como proveniência os concelhos de Lagos e Portimão, pelo que o Núcleo do Barlavento terá a maior turma do curso, sendo provável que as instalações pró-



prias não cheguem e obriguem a recorrer a uma sala emprestada, face ao interesse demonstrado por um bom número de candidatos daquela zona. É seguro, também, que funcionarão turmas nos núcleos de Quarteira e de Faro.

A Associação de Futebol do Algarve tem vindo a divulgar o curso através de meios próprios e de outras formas de comunicação, sob o lema “Faz parte do

jogo!”, apresentando a arbitragem como uma possibilidade para os nossos jovens ou jogadores que encerrem as suas carreiras ficarem ligados à modalidade que amam. O profissionalismo está aí à porta e esta pode ser, também, a porta para uma carreira no âmbito do desporto, numa vertente difícil mas muito atractiva – um outro caminho de chegar aos grandes palcos, fazendo parte do jogo.

AS NOSSAS EQUIPAS



Sonâmbulos – Infantis, futsal



Boavista – Infantis, futsal



Pedra Mourinha – Infantis, futsal

Envie-nos a foto da sua equipa, nítida e com tamanho mínimo de 500 kb. para o endereço electrónico revista@afalgarve.pt



Algarvios brilham nas taças

O Olhanense é o único representante do escalão secundário na terceira fase da Taça da Liga e irá medir forças com Belenenses, Benfica e Vitória de Guimarães, enquanto o Portimonense ergue a bandeira do Algarve na Taça de Portugal e está na quinta eliminatória da prova, algo que não sucedia desde 2002/2003, tendo como adversário o primodivisionário Naval.

Curiosamente, o apuramento do Olhanense para a terceira fase da Taça da Liga fez-se à custa da... Naval. Num grupo de três equipas disputado numa só mão, os rubro-negros perderam no Estoril (2-1) e ficaram numa posição desconfortável, necessitando de bater por dois golos de diferença a turma da Figueira da Foz. Tarefa difícil para a equipa de Jorge Costa, mas não impossível, como veio a provar-se, com o 2-0 final a servir na justa medida os interesses dos algarvios.

A turma de Olhão terá um mês de Janeiro muito sobrecarregado, pois disputará seis jogos em 21 dias, algo pouco habitual em Portugal. Aos compromissos já previstos no campeonato juntam-se as partidas da Taça da Liga com Belenenses (7 de Janeiro, em Olhão), Benfica (14 de Janeiro, em Lisboa) e Vitória de Guimarães (18 de Janeiro, no Minho).

Desde 74/75 que o Olhanense não visita o reduto de um dos grandes do futebol português a deslocação ao recinto do Benfica está a ser preparada em ambiente de festa, dado o seu significado.

Recorde-se que a Taça da Liga teve a sua primeira edição na época passada, com o jogo decisivo a realizar-se entre nós, no Estádio Algarve. Vitória de Setúbal e Sporting não foram além de uma igualdade a zero e, no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, os sadinos levaram a melhor.

Antes do Olhanense competir na terceira fase da Taça da Liga entrará o Portimonense em acção, na Taça de Portugal. A turma barlaventina esteve por três vezes, no seu período áureo (anos 80) a um pequeno passo da final, disputando as meias-finais, e agora tem possibilidade de apurar-se para os quartos-de-final, caso passe a Naval, num jogo marcado para 14 de Dezembro.

Os algarvios já tiveram oportunidade de ver, no início da época, o vencedor da Taça de Portugal da última campanha, o Sporting, que entre nós bateu o FC Porto e ergueu a Supertaça. Os portistas já vingaram essa desgeita, afastando o Sporting da edição deste ano da Taça.



Jovens algarvios nos Sub-15

Os jogadores Diogo Gomes e João Pedro Nascimento foram convocados para um estágio de observação da Selecção Nacional Sub-15, que se realizou em Outubro, após participarem no Torneio Inter-Associações Lopes da Silva de sub14 no final da época passada, pela Selecção do Algarve. O jogador Diogo Gomes mantém-se a jogar na equipa de iniciados do Imortal que disputa o campeonato nacional da categoria, enquanto que o João Nascimento (que fez a sua formação na Associação Escola de Futebol de Portimão e no Portimonense) transferiu-se esta época para a equipa do CADE (Entroncamento).



loja das taças
loja das taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com



EUROMONTIARTE
ALUMINIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O





QUARTO TRIUNFO DO TÉCNICO NA
LIGA DOS CAMPEÕES AFRICANOS

O algarvio Manuel José não se cansa de ganhar

Os êxitos de Manuel José ao serviço dos egípcios do Al-Ahly parecem não ter fim: o treinador algarvio é o técnico português com maior palmáres internacional e somou agora a quarta vitória na Liga dos Campeões de África, ao empatar a dois golos no terreno dos camaroneses do Cotton Sport, depois de ter ganho em casa por 2-0.

O rol de troféus alcançados por Manuel José no Egito é impressionante. Quatro Ligas dos Campeões Africanos, três Supertaças de África, quatro campeonatos nacionais, duas taças do Egito e quatro Supertaças de âmbito doméstico. Notável!

Agora, Manuel José vai, pela terceira vez, participar no Mundial de clubes, com a esperança de fazer uma gracinha, embora aí os maiores argumentos (a vários níveis, sobressaindo o financeiro) dos conjuntos da Europa e da América do Sul normalmente ditam leis. Ainda assim, o Al-Ahly já conseguiu um terceiro lugar em 2006 e quererá agora chegar mais longe, sabendo que terá pela frente conjuntos como os ingleses do Manchester United, vencedor da Liga dos Campeões, ou os equatorianos do LDU de Quito, que, com boa dose de surpresa, ergueram a Taça dos Libertadores da América.

Os ecos da festa na cidade do Cairo ainda se fazem ouvir, com o 'faraó' Manuel José no centro das atenções, até porque, com este sucesso, o Al-Ahly deixa para trás, em número de títulos continentais, o Zamalek, algo que os adeptos não esquecem, pois há uma disputa acirrada com o rival, numa espécie de Sporting-Benfica à moda da capital do Egito.

Manuel José não é apenas algarvio de nascimento (natural de Vila Real de Santo António), como deixou marca no futebol da região. Não tanto como jogador (serviu o Farense) mas na qualidade de técnico: em 84/85 conduziu o Portimonense à melhor campanha da história dos barlaventinos, com o quinto lugar final a garantir o passaporte para a Taça UEFA. Manuel José já não participou na estreia de uma formação algarvia nas competições europeias, pois entretanto aceitara um convite do Sporting e o seu lugar foi ocupado por Vítor Oliveira, hoje director técnico do sensacional Leixões.



Jogador do mês

JUNINHO

Emanuel Júnio Batista (**JUNINHO**) pratica futsal no Sport Lagos e Benfica, no escalão de infantis, e fomos encontrá-lo na Pedra Mourinha, pouco antes do primeiro jogo oficial desta temporada.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 11 anos e nasci no dia 27 de Junho de 1997.

Há quanto tempo jogas futebol?

Este é o meu primeiro ano. O presidente do clube conhecia-me e falou-me na possibilidade de jogar futsal oficialmente. Como já o fazia com os amigos e na escola, vim e estou a gostar.

Em que posição mais gostas de jogar?

Estamos no início da época e este é o meu ano, ainda não deu para ver bem... Mas gosto de participar activamente no jogo e de fazer golos.

Quais são os teus jogadores favoritos?

A nível nacional, o Ricardinho é o melhor e tem provado isso com exibições fabulosas, fazendo coisas de que mais ninguém, entre nós, é capaz. De entre os estrangeiros, a minha preferência vai para o brasileiro Falcão, considerado o melhor jogador do Mundo. Sempre que tenho oportunidade, gosto de vê-los pela televisão.

Qual é o teu clube?

Sou do Benfica. Temos uma grande equipa de futsal e espero que este ano o título volte a ser nosso. Desejo que também no futebol o Benfica possa conquistar o campeonato, pois parece ter um conjunto com uma maior bem maior que em anos anteriores.

Jogas actualmente no Lagos e Benfica. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Quero ser profissional de futsal mas até chegar lá há um longo caminho pela frente... Esse é um sonho e, por enquanto, a minha preocupação passa por divertir-me, fazendo o que gosto na companhia dos amigos. Estou a gostar muito de participar num campeonato e espero ajudar a equipa a conseguir bons resultados.

Como vão os estudos?

Vão bem! Frequento o 6º ano na Escola EB 2,3 nº1 de Lagos.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.

SÉRGIO PISCARRETA

Quando iniciou a actividade e qual o seu percurso?

- Inscrevi-me para o curso de árbitro no dia 20 de Dezembro de 2000 e fui a exame no dia 7 de Abril de 2001. A partir daí cumprí um ano como estagiário e dois anos na segunda categoria distrital, subindo à primeira categoria no dia 8 de Maio de 2004.

Qual a melhor classificação de sempre?

- No meu primeiro ano da primeira categoria do grupo A consegui o segundo lugar e, na qualidade de suplente, fui prestar provas em Leiria. No dia 26 de Maio de 2007 fiquei aprovado, não entrando nos escalões nacionais por falta de vaga.

O que o levou a ser árbitro?

- Na altura fui um pouco influenciado pelos meus amigos, pois tinha vários já nesta actividade. Juntávamos aos fins de semana para uns joguinhos e acabei por fazer o curso. Não tinha nada a perder e comecei a gostar cada vez mais. Hoje dedico-me bastante.

O que o seduz na arbitragem?

- Sempre fui apaixonado pelo futebol e um crítico dos árbitros... Pensei que se conhecesse o outro lado talvez começasse a ter uma visão diferente dos jogos. E foi o que aconteceu. Cada partida é um desafio a que me proponho, para além do convívio e do ambiente que este tipo de actividade desportiva proporciona.

Quais as maiores dificuldades que um árbitro enfrenta?

- Para além dos insultos... Hoje em dia, esta é uma actividade que por força das nossas obrigações, tem que ser secundária na vida de qualquer trabalhador. A burocracia fiscal implica um grande esforço financeiro, exige-se muito de nós, e isso leva por vezes a prejudicarmos a nossa vida pessoal, recebendo em troca muito pouco. Especialmente nas categorias mais baixas, somos pouco valorizados. Dentro do campo, por vezes há falta de fair-play tanto do jogadores como dos técnicos.

Que sonhos alimenta na arbitragem?

- Neste momento a minha prioridade é chegar aos quadros nacionais. É claro que como qualquer outro árbitro tenho a ambição da liga profissional e, quem sabe até mais além... Vivo uma etapa de cada vez e, por isso, tenho plena consciência dos obstáculos que vou encontrar até atingir essas metas. Há uma escadaria longa pela frente...

Tem um árbitro que considere um modelo para si?

- Pedro Proença. Pela forma como se apresenta em campo, pelas opções que toma em situações de jogo complicadas e pela excelente forma física. É dono de uma personalidade com características determinantes que, para mim, são essenciais para se encarar esta profissão.

Por que se fala tanto de arbitragem em Portugal?

- Terão sempre que existir culpados em tudo, no futebol os árbitros são o elo mais fraco... Reconheço que cometemos alguns erros, por vezes graves, mas é a generalidade das atitudes dos árbitros que provoca sempre grandes polémicas. Tomam por vezes um erro isolado numa fatalidade capaz de decidir o resultado de um jogo.

Como se pode melhorar e credibilizar o sector da arbitragem?

- Enquanto as mentalidades não se alterarem o sector não evolui. E passo a explicar: mais uma vez a questão da burocracia fiscal, enquanto não for alterada, vai repellido, cada vez mais, os jovens desta actividade. E é de jovens que precisamos para que a arbitragem se torne credível. Além disso, há muitos vícios.

SÉRGIO Filipe Grade
de Sousa PISCARRETA

Natural de Portimão
Data de nascimento:
11 de Junho de 1983
Actividade profissional:
assistente comercial



ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE[®] INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE



Secção Nacional
e Internacional

National and
International Section

Níveis de Ensino com
acesso a Universidade

Teaching up to University
entrance level

Rede própria de
Transportes

Our own
Transport Network


36 Anos
Years



**EN 125, Lagoa (Algarve), Portugal Tel+351 282 342 547
Fax+351 282 353 787 geral@eialgarve.com www.eialgarve.com**



NOVO LIVRO SOBRE O FUTEBOL ALGARVIO

“50 anos de História do Futebol em Faro”

Em luzida cerimónia realizada no Auditório do Instituto D.Francisco Gomes (Casa dos Rapazes), na capital algarvia, decorreu a sessão de apresentação pública de um novo livro, que muito vem enriquecer a história do futebol algarvio.

Trata-se da obra “50 anos de História do Futebol em Faro – 1900/1950”, da autoria do profícuo e diligente investigador e verdadeiro homem servidor do futebol que é Raminhos dos Santos Bispo.

Com quase duas centenas de páginas e largas dezenas de fotografias, este livro transcende a própria cidade capital sulina para se expandir, com toda a naturalidade, pela evolução do futebol e das suas equipas radicadas em Faro, pelo Algarve e pelo País fora na primeira metade do século passado.

Natural de Faro, onde nasceu em 1934, Raminhos dos Santos Bispo ingressou aos dez anos na Casa dos Rapazes, havendo frequentado a Escola Tomás Cabreira, e aos 14 anos iniciou a sua vida de gráfico, primeiro na Tipografia União, depois na Tipografia “O Algarve”, até que, em 1961, se transferiu para Tavira, cidade onde reside, para chefiar a Tipografia “O Povo Algarvio”, criando mais tarde a sua própria empresa, a Tipografia Tavirense. É hoje um destacado empresário do sector.

Desenvolveu intensa actividade desportiva, havendo fundado o Séquia Atlética Clube (1966), e em finais de 1969 reorganizou o Clube Desportivo Tavirense. Foi árbitro de futebol (1969 a 1984) de hóquei em patins (1979 a 1984), delegado técnico (até 1986) e membro do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Faro (1986 a 1988) e fez parte, já na década de 90, da Associação de Patinagem do Algarve, sediada em Olhão.

Em co-autoria com o actual presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve, António Coelho Matos, de quem durante a sessão solene foi lida uma expressiva e significativa mensagem, escreveu em 2000 a “Fotobiografia

do Instituto D.Francisco Gomes (Casa dos Rapazes)”, seguindo “Sporting Clube Olhanense – 90 anos de história”, em dois volumes, em 2002, “25 anos do Clube de Ciclismo de Tavira” (2004) e “Tavira Desportiva – 1880 a 2006”, no ano passado.

A sessão de apresentação desta valiosa e prestante obra “50 anos de História do Futebol em Faro – 1900/1950” contou com intervenções de António Barão, presidente da casa dos Rapazes, do autor destas linhas, que também subscreveu o prefácio, do Engº Macário Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira e da AMAL, Grande Área Metropolitana do Algarve, do Dr. José Apolinário, presidente da Câmara Municipal de Faro, e, a encerrar, do autor, Raminhos dos Santos Bispo, a quem

se lança o desafio: vamos ter, num futuro não muito distante, os “50 anos de História do Futebol em Faro – 1950/2000”?

Ficamos a aguardar, com a natural ansiedade de quem ama estes assuntos...



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente desportivo



O que devemos saber sobre as contusões

Como é conhecido entre os praticantes de desportos de equipa, as lesões mais frequentes durante os jogos e treinos são os traumatismos.

A contusão muscular é considerada uma lesão traumática aguda fechada, produzida pela acção de um agente externo agressivo directo aos tecidos moles, o que provoca dor e edema. Normalmente as partes lesadas observadas constituem os tecidos moles que incluem os músculos, fáscia, ligamentos, entre outros.

Entre os desportos de equipa, o Futebol e o Futsal são onde se encontram frequentes registos deste tipo de lesão, que na sua maioria são benignas, exceptuando-se as contusões aos nível das estruturas musculares do trem inferior. Resultam na sua maioria da acção localizada e concentrada de força traumática produzida pela acção do adversário, por exemplo um pontapé.

Após um traumatismo (pancada) externo o atleta refere que sofreu uma pancada forte na zona que lhe desencadeou uma impotência funcional criada pela dor e fraqueza muscular. Na sua palpação local o massagista detectará uma área dolorosa e com edema, acompanhado pela perda nítida da potência muscular e uma diminuição da amplitude articular.

As contusões musculares poderão ser classificadas em três graus:

1ºGrau – Considera-se de 1º grau uma contusão ligeira da massa muscular, desencadeando uma compressão anormal e em que o grau de lesão tecidual é mínimo. Poderá associar-se-lhe um espasmo muscular e uma limitação ligeira da mobilidade articular.

2ºGrau – Considera-se quando a contusão é moderada de uma massa muscular, desencadeando dor local, impotência funcional, limitação da mobilidade articular, formação de um hematoma.

3ºGrau – Considera-se quando a contusão é severa, desencadeando uma sintomatologia dolorosa intensa, perda da função, limitação marcada da mobilidade articu-



lar e um espasmo muscular que poderá durar horas. Localmente, a palpação desperta uma dor violenta, observando uma tumefacção devido a formação de equimose e de um hematoma.

Após o diagnóstico de uma contusão e da sua gravidade detecção, deverá recorrer a um tratamento imediato das contusões musculares que passam pelo RICE, nas primeiras 42 a 72 horas. Após essas horas se persistir dor e aumentar a gravidade da lesão, procure o seu fisioterapeuta, médico ou massagista



Filipe Lara Ramos,
Formador de Massagem Terapêutica e Desportiva do Cefad e Colaborador da Associação de Futebol do Algarve



Gestão de Desempenho



Futebol Dinâmico

Com o apoio do **INUAF**

Ao longo de várias épocas a formação e investigação em futebol convergiu no sentido de se criarem catálogos de análise de quantidades de lactato, $VO_2\text{máx}$, FC, etc., onde os famosos testes físicos e demais processos oriundos da Fisiologia do Esforço tornaram-se cada vez mais comuns nos clubes.

O comportamento do jogador destes “quantificadores de desempenho” é visto como resultante de um conjunto de condições isoladas que servem de base para o futebolista progredir na sua performance. Assim, advogam que o lado biológico do jogador confere um aval de se poder realizar determinada acção em jogo.

Ao ignorarem o lado mental-emocional subjacente em tudo que o Homem faz, os quantificadores esquecem do verdadeiro suporte de desempenho de um futebolista. Não será o músculo uma unidade motora ligada ao complexo processo aferente e eferente do sistema nervoso central? Não estará a ser condicionada pelo desempenho no «jogar» a dimensão física? Qual será então, a gestão de desempenho a pautar a metodologia de treino no futebol? A modelização no processo de ensino-aprendizagem/treino implica uma fidelização operacional a um protótipo a conferir sentido aos comportamentos de jogo dos futebolistas; é através do aumentar de repetições de acções consentâneas com o Modelo de Jogo em relação ao início da aquisição que se pode concluir se a fenomenologia processual está ou não no caminho da evolução. Acreditar em valores base de diferentes dimensões é admitir que uma equipa adopta uma filosofia de jogo quando, na realidade, ao operacionalizar-se um Modelo de Jogo desde o seu início, não sabemos quantificar o número de interacções que irão surgir no sentido de se cumprir os requisitos identificados como prioritários.

Na prática: imaginemos o 1-4-4-2 (lo-sango), cujas defesas laterais devem dar profundidade no momento ofensivo, através de subidas constantes pelo seu



flanco para realizarem cruzamentos. Eles podem habituar-se por treinar inúmeros sprints, com grande capacidade de aceleração para cumprir o requisito, mas, se o processo não se basear na qualidade, esta competência de nada irá servir se, na realidade, este só receber a bola após uma simulação de aproximação do defesa central, seguida de movimento vertical para receber a bola no espaço criado pela diagonal de fora para dentro do médio interior desse lado. Analisem a diferença de contracções musculares (desde o ritmo ao componente energético a ser utilizado), passando pelo estímulo visual (capacidade cognitiva, sensorial, emotiva, etc.) do início e fim da acção e concluem as

evidentes diferenças de uma corrida de atletismo de 50m e a do caso específico abordado. Então, a gestão de desempenho só pode ser qualitativa...



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto

gráfica
comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

elevados
padrões
de
impressão

MORREU MANÉ, AUTOR DO GOLO DO APURAMENTO DO FARENSE PARA A FINAL DA TAÇA

O homem do pontapé mágico que trouxe a festa ao Algarve

A vida de Mané não se resume àquele pontapé mágico mas na hora em que nos deixa, vítima de brutal acidente de viação ocorrido a 10 de Novembro, na memória de muitos algarvios que o viram jogar perdura um momento – o remate que colocou o Farense na final da Taça de Portugal, a 10 de Maio de 1990.

Formou, com Pitico, a melhor dupla de extremos do Farense e valia-se da sua rapidez para compensar alguma fragilidade física. Era exímio em lances de contra-ataque e dessa forma ajudou a turma da capital algarvia a chegar ao jogo decisivo da Taça, feito ainda hoje único na história do clube e antes disso alcançado apenas por uma vez por uma formação algarvia, o Olhanense.

O Farense até esteve a perder e à entrada para os vinte minutos finais o cenário apresentava-se muito complicado para os algarvios: à desvantagem no marcador juntava-se a inferioridade física de Pitico, obrigado a fazer o que só dizer-se “figura de corpo presente”, pois o técnico Paco Fortes já havia efectuado as duas substituições então permitidas.

Mas um cruzamento de Pereirinha, pai do actual médio do Sporting, foi bem aproveitado por Fernando Cruz e, com o empate, a esperança renasceu. Nessa altura já Mané estava em campo: havia rendido Nelo, aos 74 minutos.

Veio o prolongamento e os centrais Oliveira e Edmundo não tiveram “pernas” para Mané, lançado por Ricardo. O extremo brasileiro aplicou um excelente pontapé, do bico da área, e provocou uma festa como o futebol nunca havia proporcionado – nem voltaria a proporcionar – na cidade de Faro e no Algarve, que esteve em peso na final e na finalíssima, infelizmente perdida para o Estrela da Amadora de João Alves.

Mas a vida de Mané não se resume àquele pontapé, foi mais do que isso. A educação e a humildade constituíam duas imagens de marca do antigo jogador, um apaixonado pelo futebol, que se aplicava da mesma forma com a camisola do Farense – clube no qual viveu os momentos mais altos da sua carreira – ou do Padernense ou do Alcantense vestida. Por um motivo: ele amava jogar.

Por isso, por esse amor, prolongou a carreira até aos 42 anos, numa longevidade assinalável e num percurso marcado por uma constante entrega e disponibilidade. Nunca o vimos sair do campo desagradado por ser substituído, nunca, nas múltiplas vezes em que com ele conversamos, por motivos profissionais ou simplesmente

por força da amizade que nos ligava, lhe ouvimos uma palavra desagradável ou inconveniente.

O Mané era assim: um cidadão respeitador, um homem que amava o futebol. Deixamos esse legado mas o que depressa nos acudirá à memória sempre que dele nos recordarmos será aquele pontapé mágico que transformou o Algarve, por umas semanas, num vulcão, numa cenário de festa e de orgulho devido a um dos maiores feitos do desporto da nossa região.



MANOEL FERREIRA LINS (MANÉ)

Nascido a 16 de Janeiro de 1964 em Junquerópolis, Brasil, Manoel Ferreira Lins, conhecido por Mané, cumpriu um longo percurso no futebol português, ao qual chegou em 88/89, com 24 anos. Durante cinco épocas consecutivas representou o Farense, em 92/93 vestiu a camisola do Gil Vicente e na campanha seguinte 93/94, voltou a Faro, sendo emprestado ao Louletano na segunda metade da temporada. 94/95 foi a sua última época no Farense e no patamar superior do futebol português.

Seguiram-se passagens de um ano por Paredes, Tourizense e Alcains e em 98/99 assinou pelo Padernense, cumprindo ali cinco temporadas consecutivas. Em 03/04 jogou Alcantense e em 04/05 pelo S.Marcos da Ataboeira, fechando o seu percurso no Padernense (05/06).

O ADEUS A FLORIVAL

Bigode farfalhado, jogador de todo-o-terreno (curiosamente, nas notícias do seu falecimento nuns locais constava defesa, noutros médios e noutros ainda avançado...) mas aliando a força a uma assinalável capacidade técnica, o polivalente Florival também nos deixou neste mês de Novembro, no dia 13. Florival Pereira Tavares nasceu em Setúbal a 26 de Agosto de 1948, fez a sua formação no Vitória, e passou por três clubes algarvios: Farense (72/73 e 73/74), Portimonense (76/77 e 78/79) e, por fim, Torralta (82/83), na sua última temporada como futebolista.

Tanto em Faro como em Portimão mostrou argumentos que faziam dele um futebolista de craveira, ou não fosse produto de uma escola (Vitória de Setúbal) que no final dos anos 60 e no início dos anos 70 produziu alguns dos melhores valores do futebol português.



Florival ao meio na fila de baixo, na equipa do Portimonense de 76/77

SCHUMACHER É BOM DE BOLA

O heptacampeão mundial de Fórmula 1 Michael Schumacher, seguramente uma das maiores estrelas, senão a maior, da disciplina máxima do automobilismo, foi uma das figuras mais mediáticas na inauguração do Autódromo Internacional do Algarve, no concelho de Portimão. Não correu mas as câmaras de televisão não o perderam de vista nem por um minuto...

Na altura, houve quem, por esquecimento ou por não preparar devidamente o trabalho de casa, anunciasse aos quatro ventos que se tratava da primeira visita do alemão ao Algarve. Nada mais errado – Schumacher estivera antes na nossa região por pelo menos uma vez. Não para mostrar os seus conhecidos dotes como piloto (em 2004 nem sequer se sonhava com uma pista por aqui...) mas para... jogar futebol!

É verdade. Corria o mês de Julho de 2004, na ‘ressaca’ do bem sucedido e ainda hoje elogiado, pela sua exemplar organização, Euro’2004, e a Fundação Luís Figo organizou um jogo de beneficência no Estádio Algarve, que contou com a participação de diversas estrelas do mundo do futebol – Guardiola, Piro, Rui Costa, Gascoigne, Bobby Charlton, Alex Ferguson e Luiz Felipe Scolari, entre muitos outros – e, também, de Michael Schumacher.

O alemão, na altura ‘apenas’ pentacampeão mundial de Fórmula 1 (viria a somar mais dois títulos antes de despedir-se das corridas), jogou de início, como avançado, e os que presenciaram a partida (28 mil espectadores, quase lotação esgotada) conservarão na memória alguns lances em que Schumacher mostrou ter jeito para o futebol, para além de, nos relvados, também se fazer valer, como nas pistas, da velocidade...

Pois agora o bom do Michael, já ‘reformado’ mas com múltiplos compromissos no mundo dos desportos motorizados, veio até ao Algarve e ficou entusiasmado com as qualidades da nossa pista, um sonho transformado em realidade em cerca de um ano, graças a um investimento de 200 milhões euros e à perseverança do director do autódromo, Paulo Pinheiro. Schumi gostou tanto que... ficou por cá quatro dias.

No domingo, cumprimentou pilotos e verificou o traçado da pista; na segunda-feira fez testes com motos Yamaha e Ducati do Campeonato do Mundo de Superbike, na terça-feira descansou (esteve alojado no aldeamento de luxo Vila Vita) e finalmente no último dia entre nós experimentou a Honda que pilotará em algumas provas do próximo ano.

Diz ele, e não há motivos para duvidar, que na Fórmula 1 “já não tenho nada para aprender, enquanto nas motos há ainda um longo caminho a percorrer.”

Em Janeiro ou Fevereiro é provável que Schumacher volte até ao Algarve, para novos testes – ficou tão agradado com a pista que mostrou essa intenção. Pode ser que, nessa altura, alguém se lembre de o convidar para um joguinho de futebol, modalidade que ele também adora, sendo amigo de alguns futebolistas portugueses, em particular de Luís Figo – participa regularmente, devido a essa relação de amizade, em vários eventos de solidariedade promovidos pelo médio do Inter de Milão.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de S.º António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de S.º António

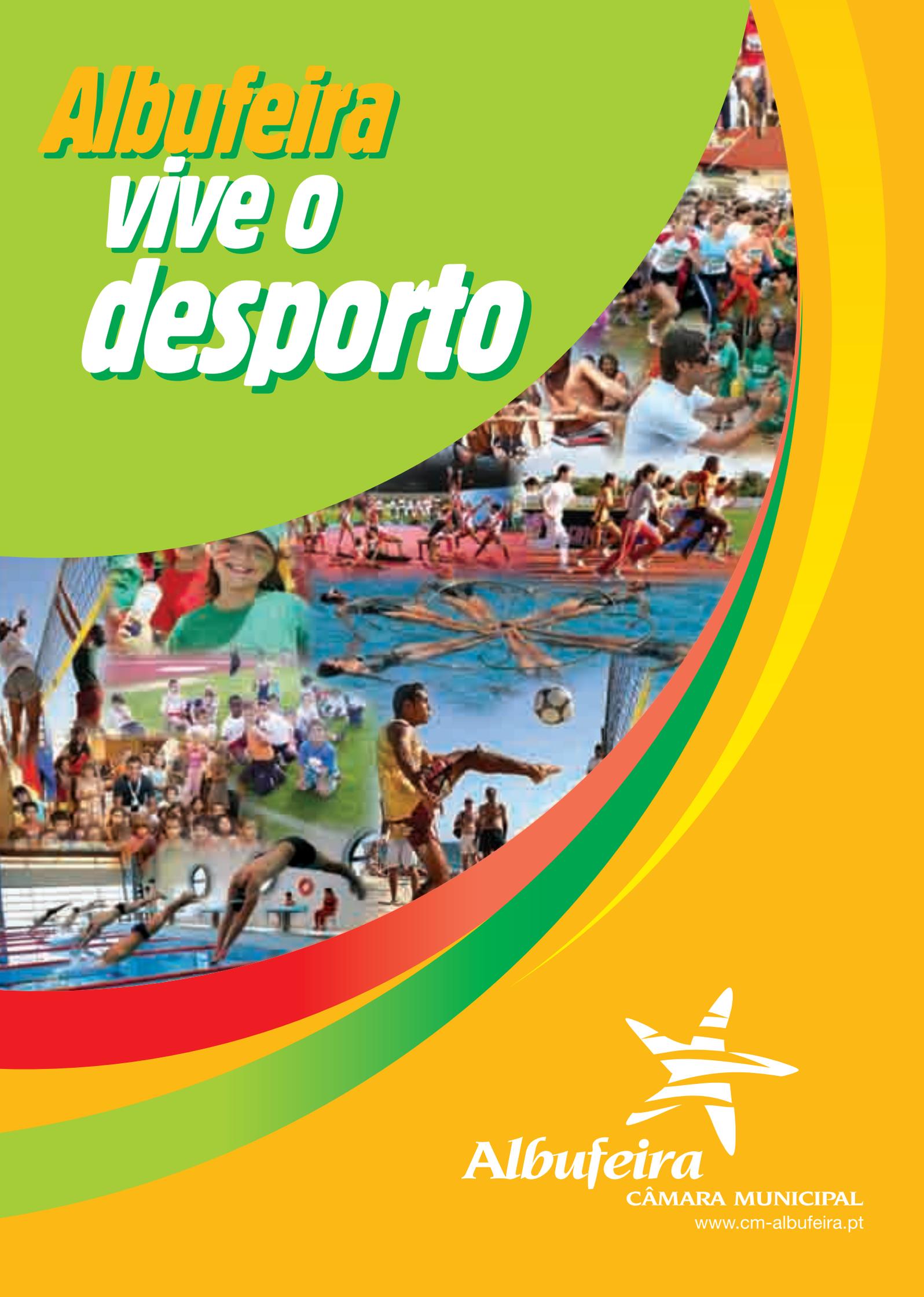
Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 009

www.cm-orsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira ***vive o*** ***desporto***



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt